



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS DE SÃO BERNARDO
LICENCIATURA EM CIÊNCIAS HUMANAS/SOCIOLOGIA

ISABELA ARAÚJO SOUTA

**OS SABERES GRIÔS E A EDUCAÇÃO QUILOMBOLA NA VILA DAS ALMAS EM
BREJO/MA**

SÃO BERNARDO/MA

2025

ISABELA ARAÚJO SOUTA

**OS SABERES GRIÔS E A EDUCAÇÃO QUILOMBOLA NA VILA DAS ALMAS EM
BREJO/MA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial obrigatório para a obtenção do título de licenciada em Ciências Humanas/Sociologia pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA), Centro de Ciências de São Bernardo, MA.

Orientador: Prof. Dr. Josenildo Campos Brussio

SÃO BERNARDO/MA

2025

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a). Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

Araújo Souta, Isabela.

OS SABERES GRIÔS E A EDUCAÇÃO QUILOMBOLA NA VILA DAS ALMAS EM BREJO/MA / Isabela Araújo Souta. - 2025.

32 p.

Orientador(a): Josenildo Campos Brussio.

Curso de Ciências Humanas - Sociologia, Universidade Federal do Maranhão, São Bernardo-maranhão, 2025.

1. Educação Antirracista. 2. Educação Quilombola. 3. Saberes Griôs. 4. Vila das Almas. I. Campos Brussio, Josenildo. II. Título.

ISABELA ARAUJO SOUTA

**OS SABERES GRIÔS E A EDUCAÇÃO QUILOMBOLA NA VILA DAS ALMAS EM
BREJO/MA**

Trabalho de Conclusão do Curso apresentado como requisito parcial obrigatório para a obtenção do título de licenciada em Ciências Humanas/Sociologia pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA), Centro de Ciências de São Bernardo, MA.

Orientador: Prof. Dr. Josenildo Campos Brussio

Aprovada em: 26/08/ 2025

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Josenildo Campos Brussio
Universidade Federal do Maranhão
Professor Orientador

Prof. Dra. Ana Caroline Amorim Oliveira
Universidade Federal do Maranhão
Examinadora interna

Prof. Dra. Amanda Gomes Pereira
Universidade Federal do Maranhão
Examinadora interna

Dedico este trabalho à minha mãe, que sempre esteve comigo nesta jornada acadêmica, desde que teve início, me apoiando e me dando coragem nos dias mais difíceis de minha vida. À minha mãe; toda gratidão, carinho e amor do mundo.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à minha querida e amada mãe, Raimunda Nonata Araújo Souta, que sempre esteve ao meu lado me apoiando, me incentivando nessa trajetória acadêmica e nos momentos mais difíceis da minha vida.

Aos meus queridos e amados irmãos, Irislene Araújo Souta, Izael Araújo Souta, Irlane maria Araújo Souta e Irlene Maria Araújo Souta, que sempre me ajudaram a superar meus limites do dia a dia e que me incentivaram a não desistir da minha vida acadêmica. Vocês são importantes para mim, pois sempre estiveram presentes me acompanhando, oferecendo apoio, disponibilidade, principalmente minha Irmã Irislene e meu irmão Izael que esperavam eu chegar da Universidade até umas horas da noite. Meu profundo agradecimento pela disponibilidade, cuidado e parceria que tiveram para comigo.

Não posso deixar de agradecer às minhas queridas e queridos tios, em especial, à minha tia Maria do Socorro Araújo Caldas.

Às minha amigas da Universidade, Sandra da Silva, Edileuza dos Santos Silva que sempre compartilharam dúvidas, conhecimentos. Não tem como deixá-las de fora desse agradecimento, pois sempre estiveram presentes nos momentos bons e ruins desta jornada acadêmica que todo estudante de graduação sabe como é: um misto de alegria com tristeza, desespero, desânimo, conquistas e muito aprendizado. Mas, não devemos nos abalar pelos pequenos percalços pelos quais passamos nessa jornada, pois sempre há pessoas maravilhosas que nos ajudam a tornar tudo mais leve, mais possível de ser enfrentado com coragem, fé, determinação e esperança. Por isso, é com imensa alegria que dedico também este trabalho às minhas amigas. Também não posso deixar de fora a minha grande querida e amada amiga, que a considero como uma segunda mãe; Maria Iracy Pereira Alves. É difícil, para mim, justificar aqui os motivos pelos quais a considero tanto, mais tanto, pois são tantos que preencherem todas as páginas de um livro. A você, Dona Iracy, minha sincera e profunda gratidão e carinho!

E é claro, jamais, nunca, poderia deixar de agradecer ao meu prezado querido orientador Prof. Dr. Josenildo Campos Brussio, pela confiança, paciência amizade e pela compreensão de minhas falhas como estudante de graduação. Um grande profissional da educação superior que tive a honra de conhecê-lo no segundo período da graduação em Sociologia. Foi através dele que me engajei na vida de estudante pesquisadora de iniciação científica no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) e foi também como bolsista do PIBIC que conheci o grupo GEPEMADEC, no qual, hoje, sou integrante. Adquiri novos

conhecimentos, tive experiências incríveis como estudante, conheci lugares sensacionais, e um deles foi o quilombo Saco das Almas, em Brejo/MA. Ao meu querido orientador Josenildo, minha imensa gratidão.

Agradeço à comunidade quilombola da Vila das Almas pela oportunidade, parceria e disponibilidade em me fornecer os conteúdos para a realização desta pesquisa em cada atividade de campo da qual participamos com o GEPEMADEC no quilombo Saco das Almas, especialmente, a Dona Dudu, uma das lideranças da comunidade.

Por fim, agradeço aos membros da banca examinadora Prof. Dra. Ana Caroline Amorim Oliveira e Prof. Dra. Amanda Gomes Pereira pela disponibilidade por aceitarem o convite para avaliar este trabalho. Obrigada pela disponibilidade!

**OS SABERES GRIÔS E A EDUCAÇÃO QUILOMBOLA NA VILA DAS ALMAS EM
BREJO/MA**

RESUMO

O presente artigo apresenta os saberes griôs na comunidade quilombola Vila das Almas, em Brejo/MA. Os saberes griôs são conhecimentos passados de geração em geração por meio da oralidade, como histórias, músicas, danças e tradições (Pacheco, 2015). A pesquisa mostra a importância desses saberes para a identidade cultural da comunidade e para a educação escolar quilombola. Metodologicamente, a pesquisa foi dividida em duas etapas: na primeira realizamos um levantamento bibliográfico em livros, revistas, teses, dissertações, monografias, na internet já produzidos e publicados (em periódicos, revistas) sobre a educação quilombola, a história, a cultura, memória, identidade, imaginário dos moradores da comunidade quilombola Vila das Almas, Brejo/MA, bem como foi feito um levantamento dos documentos normativos educacionais: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB Nº 9.394/06), os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN, 1997), a Lei Nº 10.639 (alterada pela Lei 11.645/03) e a BNCC (2018); e na segunda etapa, foram realizadas visitas, entrevistas e observações na escola da comunidade no período de 18 de novembro de 2023 a junho de 2025, por meio de atividades de campo promovidas pelo GEPEMADEC. O estudo também aponta que ainda há muitos desafios para inserir esses conhecimentos nas aulas, como a falta de materiais didáticos apropriados e a necessidade de formação dos professores. Aponta-se que valorizar os saberes locais na escola ajuda a fortalecer a cultura, combater o racismo e promover uma educação mais inclusiva.

Palavras-chaves: Educação antirracista; Educação quilombola; Saberes Griôs; Vila das Almas.

ABSTRACT

This article presents griot knowledge in the Vila das Almas quilombola community in Brejo, Maranhão. Griot knowledge is knowledge passed down from generation to generation through oral tradition, including stories, songs, dances, and traditions (Pacheco, 2015). The research demonstrates the importance of this knowledge for the community's cultural identity and for quilombola school education. Methodologically, the research was divided into two stages: in the first, we carried out a bibliographic survey in books, magazines, theses, dissertations, monographs, on the internet already produced and published (in periodicals, magazines) about quilombola education, history, culture, memory, identity, imaginary of the residents of the quilombola community Vila das Almas, Brejo/MA, as well as a survey of educational normative documents: Law of Guidelines and Bases of National Education (LDB No. 9,394/06), the National Curricular Parameters (PCN, 1997), Law No. 10,639 (amended by Law 11,645/03) and the BNCC (2018); and in the second stage, visits, interviews and observations were carried out at the community school from November 18, 2023 to June 2025, through field activities promoted by GEPEMADEC. The study also highlights the continued challenges of incorporating this knowledge into classrooms, such as the lack of appropriate teaching materials and the need for teacher training. It also suggests that valuing local knowledge in schools helps strengthen culture, combat racism, and promote a more inclusive education.

Keywords: Anti-racist Education; Griot Sabres; Quilombola Education; Vila das Almas.

1 INTRODUÇÃO

¹ Discente do 8º período do Curso de Licenciatura em Ciências Humanas/Sociologia, da Universidade Federal do Maranhão, Centro de Ciências de São Bernardo (UFMA/CCSB). E-mail: isabela.as@discente.ufma.br

² Docente do Curso de Licenciatura em Ciências Humanas/Sociologia, do Centro de Ciências de São Bernardo-MA, da Universidade Federal do Maranhão (UFMA). E-mail: josenildo.brussio@ufma.br.

A história do quilombo Saco das Almas é marcada por lutas e resistências contra as ações dos invasores/opressores que tentaram e ainda tentam tomar o território e apagar a sua identidade e história. Diante disso, se faz necessário dar visibilidade à cultura que é produzida na Vila das Almas, uma cultura que é passada de geração a geração.

O que se sabe a partir de trabalhos acadêmicos feitos sobre a história do quilombo Saco das Almas é que o mesmo é constituído de sete comunidades quilombolas: Vila das Almas, Vila Crioli, São Raimundo, Santa Cruz, Barroão (Buriti), São José e Pitombeiras. O quilombo pertence ao município de Brejo/MA, próximo às cidades Santa Quitéria e Milagres/MA, o mesmo faz parte da região do baixo Parnaíba Maranhense.

Segundo Ferreira (2021, p. 49), sabe-se que o quilombo Saco das Almas foi fundado pelo Capitão Timóteo, em 1768. As terras foram doadas ao mesmo, que teve três filhos, a saber: Inácio, Tomaz e Leandro. Dessa data até o presente momento, a comunidade passou por seis gerações. Pois o Inácio era pai de Manoel Ferreira, este por sua vez era pai de Alexandre Ferreira, que era pai de Januária Ferreira da Costa, mãe de Claro.

Diante disso, se faz necessário dar visibilidade à cultura que é produzida na Vila das Almas, uma cultura que é passada de geração a geração.

Quando falamos de cultura, trazemos o entendimento de Clifford Geertz (1989, p.15) para “quem a cultura é constituída por sistemas simbólicos os quais dão sentidos às ações do homem”. Segundo este autor, “acreditando, como Max Weber, que o homem é um animal amarrado a teias de significados que ele mesmo teceu, assumiu a cultura como sendo essas teias” (Geertz, 1989, p. 15).

Trazendo essa ideia de cultura sob o ponto de vista de Geertz (1989) para analisar nosso objeto de estudo, podemos perceber que na comunidade Vila das Almas, as práticas culturais, transmitidas oralmente pelos mestres Griôs, funcionam como “teias de significados”, reafirmando a identidade dos moradores do quilombo.

Há muito tempo a cultura dos grupos subalternizados vem sendo desvalorizada em várias áreas da sociedade, principalmente no âmbito escolar, pois geralmente as escolas do Brasil priorizam, em seu currículo, conhecimentos de base cultural colonial (eurocentrada), conservadora e privilegiada.

Nesse sentido, a comunidade quilombola da Vila das Almas, apesar de possuir uma diversidade cultural (danças tradicionais, culinária, artesanato, festas e festejos, etc.), tais saberes griôs dificilmente são trabalhados no currículo escolar. E isso só evidencia ainda mais a reprodução de uma hierarquia cultural, a qual o conhecimento que está no centro dos currículos escolares brasileiros são aqueles oriundos de base cultural europeia.

Foi a partir dessa constatação que se originou o interesse em pesquisar e estudar os saberes griôs e perceber a importância que eles têm para a comunidade Vila das Almas. Esse interesse se intensificou a partir da minha participação, como ouvinte, na palestra intitulada *A nova BNCC e a Educação Escolar Quilombola*, que foi ministrada pelo professor Dr. Josenildo Campos Brussio e pela professora Ma. Daciléia Lima Ferreira.

Assim, este trabalho traz como objetivo geral investigar os saberes griôs produzidos na comunidade da Vila das Almas, no quilombo Saco das Almas, em Brejo/MA, a partir das narrativas orais, da memória coletiva de seus moradores, do imaginário presente nas representações simbólicas dos elementos culturais recorrentes nas práticas sociais, políticas e culturais da comunidade. E como objetivos específicos: a) investigar a atuação dos mestres griôs da comunidade, suas práticas culturais e sua relevância na transmissão dos saberes ancestrais; b) compreender de que forma os saberes griôs são (ou não são) inseridos nas práticas pedagógicas da escola da comunidade e c) analisar a contribuição desses saberes para o fortalecimento da identidade cultural da comunidade.

Quanto à metodologia, foi feita, em primeiro lugar, uma revisão bibliográfica³ acerca do tema em livros, revistas, teses, dissertações, monografias, na internet já produzidos e publicados (em periódicos, revistas) sobre a educação quilombola, a história, a cultura, memória, identidade, imaginário dos moradores da comunidade quilombola Vila das Almas, Brejo/MA, bem como foi feito um levantamento dos documentos normativos educacionais: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB Nº 9.394/06), os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN, 1997), a Lei Nº 10.639/03 (alterada pela Lei 11.645/08), Lei 10.639, de janeiro de 2003⁴, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola (DCNEEQ) (Brasil, 2012) e a BNCC (Brasil, 2018), que trazem elementos históricos para o desenvolvimento da educação escolar quilombola como modalidade de ensino da educação básica.

Na segunda etapa, realizamos a pesquisa de campo, iniciada em 2023, que possibilitou observar as especificidades culturais da Vila das Almas por meio de eventos na

³ De acordo com Severino, (2010 p. 122) a pesquisa bibliográfica é “aquela que se realiza a partir do registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, dissertações e teses etc.” Essa etapa foi crucial para o desenvolvimento e construção do presente trabalho.

⁴ No percurso da minha formação acadêmica, além do PIBIC, também participei do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), no subprojeto “*As Ciências Humanas e a Diversidade Étnico-Cultural: Educação e Interdisciplinaridade*” (novembro de 2022 a abril de 2024), coordenado pela professora Dra. Ana Caroline Amorim Oliveira. Essa experiência como bolsista me oportunizou vivências pedagógicas e científicas interdisciplinares, expandindo minha compreensão sobre a valorização da diversidade étnico-cultural na escola. Ademais, possibilitou um entendimento mais aprofundado da Lei 10.639/2003, reforçando sua importância para a construção de uma educação antirracista.

escola Centro de Ensino Estadual Patrício da Cunha. Destaca-se a palestra “*A nova BNCC e a Educação Escolar Quilombola*”, em 01 de abril de 2023, com a participação de lideranças locais.

Na palestra, foram discutidas a importância de se integrar materiais pedagógicos que se interliguem com a nova BNCC e as diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais (2004), bem como a ação pedagógica para findar o projeto interdisciplinar na escola, no sentido de que a escola é um espaço crucial para valorizar a diversidade cultural que a comunidade quilombola Saco das Almas tem.

Em 18 de novembro de 2023, as atividades da Consciência Negra, que incluíram palestras, *oficina de pintura em capembas* e a apresentação do Tambor de Crioula. Essas ações evidenciaram a riqueza cultural da comunidade e permitiram compreender suas dinâmicas no espaço escolar

Vale ressaltar que a etnografia consiste em um método de pesquisa no qual o pesquisador faz uma observação direta do seu objeto de estudo, adentrando em um grupo social, suas instituições, suas relações sociais, suas crenças suas produções materiais, culturais, etc. como bem conceitua Angrosino:

A pesquisa etnográfica é uma maneira de estudar pessoas em grupos organizados, duradouros, que podem ser chamados de comunidades ou sociedades. O modo de vida peculiar que caracteriza um grupo é entendido como a sua cultura. Estudar a cultura envolve um exame dos comportamentos, costumes e crenças aprendidos e compartilhados do grupo (Angrosino, 2009, p. 16).

De acordo com Godoy (1995), a pesquisa etnográfica abrange a descrição dos eventos que ocorrem na vida de um grupo (com especial atenção para as estruturas sociais e o comportamento dos indivíduos enquanto membros do grupo) e a interpretação do significado desses eventos para a cultura do grupo. Por se tratar de uma pesquisa densa, cabe ao pesquisador interpretar seu objeto de pesquisa, como bem ressalta Geertz (2008):

Fazer Etnografia é como tentar ler (no sentido de ‘construir uma leitura de’) um manuscrito estranho, desbotado, cheio de elipses, incoerências, emendas suspeitas e comentários tendenciosos, escrito não com os sinais convencionais do som, mas com exemplos transitórios de comportamento modelado (Geertz, 2008, p. 7).

Portanto, a pesquisa etnográfica é importante para entender questões que não foram abordadas pela literatura e que estão presentes no contexto social a ser pesquisado. Dessa maneira, ela ajuda o pesquisador a revelar importantes conhecimentos e a realizar novas interpretações sobre seu objeto de estudo a partir da vivência de um grupo, comunidade ou sociedade.

Foi por meio da pesquisa etnográfica, com observação não participante, aquela em que “o pesquisador toma contato com a comunidade, grupo, ou realidade estudada, mas não se integra a ela: permanece de fora”. (Marcone e Lakatos, 2017, p.227), que pudemos identificar os saberes griôs presentes nas práticas culturais dos quilombolas da Vila das Almas.

2. OS MESTRES GRIÔS DA COMUNIDADE VILA DAS ALMAS

Para iniciar nossa apresentação sobre os saberes griôs, procuramos observar as experiências de vida e as perspectivas de quem são os mestres griôs da comunidade da Vila das Almas. A partir da observação que fizemos durante as nossas viagens ao quilombo, pudemos atentar que os mestres griôs de lá são pessoas que reforçam a identidade e o sentimento de pertencimento a um espaço de lutas: luta pelo território, pela valorização da cultura, pelo respeito das manifestações artísticas e religiosas da comunidade. Assim, é importante destacar o significado que Pacheco atribui aos saberes e mestres griôs:

O Griô aprende e ensina todos os saberes e fazeres da tradição que representam nações, famílias e grupos de um universo cultural fundado na oralidade, onde o livro não tem papel social prioritário. A família Griô de uma comunidade no noroeste da África tem a função de guardar no seu corpo, na sua pele, do seu inconsciente e consciente, a memória viva, a história e as ciências do povo de sua região e país, para caminhar entre as aldeias transmitindo-os às novas gerações (Pacheco, 2015, p. 56).

Segundo Pacheco (2015), o termo Griô foi abrigado da palavra *Griôt*, que se refere “aos músicos genealogistas, poetas, contadores de histórias e comunicadores sociais, que têm o papel de transmitir, através da oralidade, as histórias e saberes para as pessoas de seu povo” (p. 61). Os conhecimentos que os Griôs carregam e, que por muito tempo foram sendo passados de pai para filho através da oralidade, são de suma importância para reforçar a identidade coletiva da comunidade local.

Diante disso, o povoado Vila das Almas do quilombo Saco das Almas, em Brejo/MA, é uma comunidade rica em tradições, em cultura, e que é constituída por moradores que possuem uma herança cultural muito valiosa para manter a identidade cultural viva daquele lugar. Na minha primeira vez que fui ao quilombo, no dia 01 de abril de 2023, tive a oportunidade de conhecer alguns dos griôs do quilombo: Dona Dudu, Marcos e Daniel.

Maria Ludovica Costa Pereira, mais conhecida como “Dona Dudu”, é uma moradora e liderança griô da comunidade quilombola da Vila das Almas. É com muito carisma

e talento que Dona Dudu transmite conhecimentos para os seus parentes e para os moradores da comunidade por meio de suas histórias.

Ela lembra que os saberes griôs que possui hoje, foram transmitidos a ela por seus ancestrais através da oralidade. Com esse dever - que ela se dispôs a cumprir- ela busca preservar e passar adiante o que lhe foi ensinado, e o que atualmente considera como importante para manter viva a história da comunidade da qual faz parte.

Figura 1: Dona Dudu participando da Morte do Boi Brilho Quilombo, do povoado Vila das Almas



Fonte: *Instagram@josenildocamposbrussio*, 2025

Sempre que pode, Dona Dudu faz questão de ajudar, juntamente com a sua filha, a comunidade na busca de direitos territoriais, em organizações de comemoração de festas e festejos religiosos, em organização de pratos emblemáticos⁵ e danças tradicionais, como é o caso do tambor de crioula da Vila das Almas, no qual ela é uma das principais protagonistas quando se refere à cantoria na roda de tambor.

⁵ Os pratos emblemáticos são uma expressão desenvolvida pela pesquisadora e professora Daciléia Lima Ferreira, da Universidade Estadual do Maranhão, Campus de Bacabal, sobre a culinária do quilombo Saco das Almas, em sua pesquisa de mestrado intitulada *INVENTARIANDO OS SABERES CULINÁRIOS DAS ALMAS NO QUILOMBO SACO DAS ALMAS: entre memórias e identidades* (2021).

Dona Dudu atualmente exerce a atividade de Mestre Griô e presidente provisória da Associação das Famílias do Povoado Vila das Almas. Além das funções administrativas mediante a comunidade, ela conta histórias, como a lenda do João Velho nos espaços escolares, quando convidada pelos professores da escola estadual Centro de Ensino Patrício da Cunha ou pelo professor Josenildo (líder do GEPEMADEC) para participar de palestras e oficinas que trazem a temática sobre a importância da valorização dos mestres e dos saberes griôs nos espaços de educação formal.

Outro griô da comunidade que merece ser citado é o professor e artesão Marcos Antônio da Silva. Ele é considerado pelos moradores como um educador Griô, que transmite para os mais jovens o seu conhecimento sobre como fazer artes que trazem a temática da cultura africana e afro-brasileira em capembas de coco babaçu.

Além disso, ele possui uma carreira acadêmica que serve de incentivo para os demais quilombolas que visam o crescimento por meio da educação: é licenciado em Pedagogia da terra pela UFMA (Universidade Federal do Maranhão) e em Matemática pela UEMA (Universidade Estadual do Maranhão).

No dia 18 de novembro fizemos uma nova visita à comunidade para a realização de novas atividades em comemoração ao dia da Consciência Negra. Foi satisfatório apreciar de perto a riqueza de detalhes do trabalho artístico que Marcos fez nas capembas. Essa oportunidade se deu na Oficina intitulada *Como fazer pinturas em capembas?*, que o próprio Marcos ministrou.

Assim como a Dona Dudu, ele exerce a atividade de Griô, mais especificamente de um educador Griô, e quando pode, compartilhar seus saberes artísticos e artesanais para seus pares e para os visitantes (estudantes de outras escolas, estudantes e professores da UFMA e demais pesquisadores) que vão apreciar a riqueza cultural que o quilombo Vila das Almas possui.

Além dos dois Griôs mencionados, vale destacar o trabalho do Griô Daniel de Araújo Xavier, que é professor e comunicador da comunidade local. Ele participa ativamente nas festas e festejos do quilombo, participando como um dos tocadores de tambor de Crioula e dançarino na quadrilha “Nova Geração”, da Vila das Almas.

Daniel é conhecido como um morador muito importante para a sua comunidade, pois além de educador, ele está envolvido na disseminação da imagem do quilombo nas redes sociais (*Instagram@Viladasalmas*), que possibilita pessoas de várias regiões se conectarem e notarem o quilombo como uma comunidade que, mesmo diante de todas as dificuldades pelas

quais passou historicamente, é um espaço de resistência da identidade cultural que vem se fortalecendo cada vez mais.

O jovem griô tem a preocupação em divulgar para a comunidade e para as demais pessoas de fora da comunidade os trabalhos artesanais, artísticos, as danças tradicionais (quadrilha), as festas e festejos (festejo de Nossa Senhora de Aparecida, Festival de inverno, etc.) e a tradição culinária (pratos emblemáticos), enfim, tudo que constitui a imagem identitária do quilombo. Por isso, ele se dispôs a administrar o perfil do *Instagram* da Vila das Almas.

Figura 2: Festejo Nossa Senhora de Aparecida



Figura 3: Túmulo do João Velho



Fonte: Instagram@ViladasAlmas, 2024.

Os registros fotográficos acima são de autoria do professor Daniel, que os postou no *instagram@viladasAlmas*, da comunidade. A figura 2 representa o festejo de Nossa Senhora de Aparecida, do quilombo Vila das Almas. Esse Festejo religioso da padroeira da Vila das Almas ocorre no mês de novembro, e é celebrado durante nove dias com missas e leilões, que ao final das celebrações os moradores e visitantes podem arrematar animais e especiarias da localidade.

A figura 3 mostra o túmulo do João Velho, uma influência espiritual, que devido aos seus feitos e realizações, virou lenda⁶ no quilombo. Ele é considerado uma entidade espiritual, um Preto Velho da comunidade da Vila das Almas.

Para os moradores da localidade, João Velho é respeitado pelo seu poder de atender às promessas feitas pelos quilombolas em função de terem de volta algum objeto

⁶ O termo “lenda” utilizado pelos moradores da Vila das Almas merece atenção, porque em grande maioria são reduzida as histórias, a identidade dos povos afro-brasileiros em termos que dão ideia de uma cultura folclórica, de atração para as pessoas que não pertencem a tais comunidades. Mas, os relatos, as narrativas, manifestações culturais na Vila das Almas vai além do termo lenda.

perdido. Seu Jorge Ricardo nos contou que quando uma pessoa perde um porco, bode, carneiro, anel, brinco, chave ou qualquer objeto é só pedir para João Velho dizendo: “João Velho, me ajuda a achar tal coisa que eu te dou um litro de cachaça”, e o objeto não demora aparecer, pode ser no mesmo dia ou dias depois. Essa é a associação de João Velho com São Longuinho (encontrar coisas desaparecidas) e uma das diferenças entre eles está no pagamento dos feitos atendidos: São Longuinho pagamos três pulinhos; João Velho, com uma garrafa de cachaça (Ferreira, Brito, Belfort e Brussio; 2019, p. 14 -15).

João nasceu no quilombo Saco das Almas, era conhecido pelos moradores como um trabalhador da área rural que pescava, quebrava coco babaçu, trabalhava na roça e fazia farinhadas. Contam os moradores da Vila das Almas que “João Velho foi sepultado no cemitério do Quilombo Saco das Almas, em seu túmulo construído de pedras. Numa dessas pedras, existe um buraco no meio, com aproximadamente 40 cm de profundidade, tão fundo que não se consegue ver o fundo a olho nu, devido à escuridão” (Ferreira, Brito, Belfort e Brussio; 2020, p. 14).

É no buraco dessa pedra, no túmulo de João Velho, que os moradores da comunidade, atendidos pelas graças do Preto Velho, despejam a cachaça como pagamento dos benefícios alcançados. Em volta do túmulo existem muitas garrafas, mais de 200 da última vez que estivemos lá. Cada garrafa de cachaça representa um pedido atendido e o pagamento exige alguns cuidados na hora da prestação de contas:

Depois do pedido atendido, a pessoa leva o pagamento da promessa concedida, que corresponde a um litro de cachaça depositado no buraco da pedra, no centro do túmulo. Assim, a pessoa que teve o pedido atendido, dá o primeiro gole e vai colocando, aos poucos a cachaça no buraco, para não o embriagar. É nesse buraco que as pessoas jogam a cachaça como forma de pagamento ao João Velho pelos pedidos realizados. É o verdadeiro ritual de trocas simbólicas se concretizando (Appadurai, 2008) (Ferreira, Brito, Belfort e Brussio; 2020, p. 15).

É importante destacar que esse processo ritual (Turner, 2013) de pagamento de promessa deve ser cumprido de maneira cautelosa, pois há relatos de moradores que, ao pagarem a promessa, derramaram o litro de cachaça de uma só vez no buraco da pedra, sendo visitados durante a noite de sono por João Velho, que os pergunta: “Tu já viste alguém tomar cinco litros de cachaça de uma vez só?” (Ferreira, Brito, Belfort e Brussio; 2020, p. 16).

João Velho virou uma lenda na comunidade, seus feitos são muito respeitados pelos quilombolas, e muitos turistas e visitantes que vão ao quilombo pedem para conhecer a lenda e o túmulo de João Velho, além de experimentar a ritualização da cachaça com o Preto Velho, que segundo os quilombolas, “adora receber visitas”.

3 OS SABERES GRIÔS E A EDUCAÇÃO QUILOMBOLA NA VILA DAS ALMAS

Como foi bem ressaltado na seção anterior, os mestres griôs exercem um papel importante na transmissão dos saberes ancestrais da comunidade da Vila das Almas, mas é necessário ressaltar que esses saberes possuem uma pedagogia própria que precisa ser trabalhada nas escolas da comunidade.

O termo Griô adveio do termo francês *Griôt*, que intitula os agentes da tradição oral africana que atuam como músicos, genealogistas, poetas, contadores de histórias e comunicadores sociais, que têm o papel de transmitir, através da oralidade, as histórias e saberes para as pessoas de suas comunidades (Pacheco, 2015).

No Noroeste da África os mestres Griôs têm o dever de guardar em seu corpo, do seu consciente e inconsciente, a memória viva, a história e as ciências do povo de sua região e país, para caminhar entre as aldeias transmitindo-os às novas gerações.

Partindo dessa perspectiva, na comunidade Vila das Almas, em Brejo/MA, existem moradores que transmitem seus conhecimentos para outros através da oralidade, seja por meio de um conto, de uma música ou de uma dança cultural. Essas formas de saberes, segundo Lilian Pacheco (2015), são designadas saberes griôs, que são conhecimentos ancestrais, passados de geração a geração através da oralidade.

Destaque-se a riqueza de detalhes nas narrativas orais sobre a fabricação e confecção de seus produtos, bem como, as percepções e sensações nos processos de produção desses saberes: “as capembas de coco babaçu que, geralmente, são tidas como material para decomposição e adubo das próprias palmeiras, tornam-se belas pinturas para serem exibidas nas paredes dos admiradores” (Ferreira, Carvalho, Brussio; 2020, p. 83).

A escola se torna um espaço muito importante de socialização desses conhecimentos para os alunos da comunidade, pois é um ambiente que oferece uma formação holística do sujeito, com habilidades, aprendizagens, conhecimentos e trocas de experiências. É na escola que será reforçada também a valorização da cultura local.

A partir das informações obtidas nas observações de campo e no questionário, constatamos que trabalhar os saberes Griôs nas escolas da comunidade Vila das Almas não é uma tarefa fácil, pois envolve elementos essenciais (como o material didático adequado, a formação continuada de professores, entre outros) para se efetivar uma educação pautada na diversidade étnico-racial, que valorize a diversidade de saberes locais.

A nossa primeira oportunidade de observação de campo e diálogo com os professores quilombolas se deu no dia 18/11/2023, na escola Estadual Centro de Ensino Quilombola Patrício da Cunha Costa, em comemoração à Semana da Consciência Negra. Participaram todos os bolsistas/integrantes do projeto de pesquisa: *Saberes Griôs, Memórias*,

Narrativas Orais e Ancestralidade no Quilombo Saco das Almas, e também alguns alunos da turma 2021.2, que naquele período estavam participando da disciplina *Educação para a diversidade*, sob a regência do professor Dr. Josenildo Campos Brussio.

Vale ressaltar que, por ter sido uma pesquisa em que não tivemos muitas oportunidades de conversar com os professores, com a diretora e com os alunos, as informações ficaram limitadas em relação ao que observamos durante as atividades realizadas nos dias 18/11/23 e 02/12/23 e ao que ouvimos nos discursos e narrativas dos professores e alunos que estavam presentes, ou seja, quem participa do processo de elaboração do mesmo, a escolha de quais conhecimentos devem ser trabalhados, etc.

Ademais, precisamos registrar as dificuldades de deslocamento de São Bernardo para o quilombo Saco das Almas, começando pela indisponibilidade de veículos da UFMA para a realização das pesquisas de campo no projeto coordenado pelo professor Josenildo Brussio. Sempre que íamos para a comunidade era em ônibus da Prefeitura de São Bernardo, solicitados pelo GEPEMADEC para a realização das atividades de campo. Foi o único meio que permitiu o contato presencial com os quilombolas.

Figuras 4 e 5: Atividade sobre o que são Saberes Griôs, na Vila das Almas-MA.



Fonte: Souta, 2023.

Com o que se pôde coletar de informações, percebemos que uma das dificuldades encontradas foi a falta de uma pedagogia própria de ensino desses saberes dentro das salas de aula, isto é, nos depoimentos dos professores, os que estavam presentes (cinco) afirmaram que se esforçam para adequar os seus conteúdos às práticas culturais dos quilombolas da Vila das Almas.

Mas quando questionados sobre o que são saberes griôs? Todos os professores e alunos do quilombo que estavam presentes ficaram silenciados. Foram alguns alunos da UFMA que participaram da atividade que responderam à pergunta feita pelo professor Josenildo Brussio na oficina *Os Saberes Griôs na Vila das Almas: memória, ancestralidade e identidade quilombola*, ministrada por ele e pela professora Ma. Daciléia Lima Ferreira (ver programação em anexo).

Todavia, apesar do silêncio dos professores, quando tiveram a oportunidade de relatar suas experiências na sala de aula, pudemos verificar como cada um tem se esforçado para trabalhar alguns conhecimentos relacionados às vivências e experiências dos quilombolas, como, o professor de Biologia, que fez trabalhos com plantios de hortas no jardim da escola, a professora de Português que desenvolveu uma oficina de poesias e produziu um livro com os alunos.

Sobre a importância da presença de uma pedagogia própria nas escolas das comunidades quilombolas, As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola (DCNEEQ), através do Parecer CNE/CEB Nº: 16/2012, reforçam a seguinte ideia:

Educação que é desenvolvida em unidades educacionais inscritas em suas terras e cultura, requer uma pedagogia própria em respeito à especificidade étnico-cultural de cada comunidade e formação específica de seu quadro docente, observados os princípios constitucionais, a base nacional comum e os princípios que orientam a Educação Básica brasileira. Na estruturação e no funcionamento das escolas quilombolas, deve ser reconhecida e valorizada sua diversidade cultural (Brasil, 2012, p. 42).

A Educação Escolar Quilombola requer pedagogia própria, respeito à especificidade étnico-racial e cultural de cada comunidade, formação específica de seu corpo docente e materiais didáticos apoiados nos princípios constitucionais, que regem a educação brasileira.

Além desses marcos legais que tratam da educação, em especial da educação escolar quilombola, na qual reforçam a importância de se valorizar a diversidade étnico-racial por meio de uma educação pautada em princípios, em saberes, em práticas culturais de uma determinada comunidade, existem autores que também defendem uma educação plural, que se pauta no diálogo entre comunidade e escola (Pacheco, 2015; Munanga, 2003; Oliveira, 2009; Silva, 2012).

Podemos mencionar a educadora Lilian Pacheco (2015), que em sua obra intitulada *“A pedagogia Griô: educação oral e política da diversidade”*, relata momentos de experiências enriquecedoras que viveu na ONG Grãos de Luz e Griô, em Lençóis, na Bahia. Foi a partir

desse contato, dessa vivência, que desenvolveu a pedagogia Griô. Esta pode ser entendida como:

Uma pedagogia da vivência de rituais afetivos e culturais que facilitam o diálogo entre as idades, a escola e a comunidade, grupos étnico-raciais, tradição e contemporaneidade, interagindo e mediando saberes ancestrais de tradição oral e as ciências formais, por meio do reconhecimento do lugar social, político e econômico dos mestres Griôs na educação, para a elaboração do conhecimento e de um projeto de vida que tem como foco a expressão da identidade, o vínculo com a ancestralidade e a celebração da vida. Na Pedagogia Griô, os facilitadores das vivências de rituais afetivos e culturais são os Griôs aprendizes e os educadores Griôs. (Pacheco, 2015, p. 64).

Essa pedagogia oferece maneiras, meios de ensinar os saberes e fazeres de um povo, a vivência, a lenda, a história de uma comunidade, colocando como enfoques a serem aprendidos a ancestralidade, a experiência, a sabedoria, baseada nos seguintes princípios: 1) a identidade e a ancestralidade, este princípio resgata os saberes ancestrais, fortalecendo o vínculo dos moradores à sua identidade; 2) a aprendizagem e vivência de práticas, nas quais os saberes são compartilhados entre os mais velhos e os mais novos, de gerações diferentes, mas que os unem pelo pertencimento e reconhecimento de seus saberes e práticas culturais; 3) reconhecimento do lugar social e político do mestre griô, este princípio defende que o mestre Griô é um dos agentes importantes de transmissão do conhecimento, e que o mesmo deve ser valorizado não só nos espaços de conhecimentos informais, mas também no contexto escolar.

Nesse sentido, a Pedagogia Griô de acordo com Pacheco(2015, p.52)) “a Pedagogia Griô propõe ao educador/pesquisador/coordenador de projetos um olhar pluri-inter-transcultural e transdisciplinar em torno de si e em torno do(a) trabalhador(a) velho(a) e ancestral de uma comunidade”.

Nesse sentido, a pedagogia Griô é uma abordagem educacional diferente da que estamos acostumados a ver nas escolas brasileiras. Pois essa abordagem se baseia em princípios que reconhecem a tradição oral e o papel do mestre Griô como um educador essencial para a transmissão dos saberes de sua comunidade.

Vemos que a cultura quilombola da Vila das Almas é caracterizada pela ancestralidade africana, pois é uma herança de cultura de matriz africana, que tem suas características próprias, apresentando a ancestralidade como indispensável para conectar o sujeito a uma herança ancestral, que durante muito tempo foi sendo repassada de geração a geração. O autor Julvan Moreira de Oliveira, em sua tese de doutorado *Africanidades e Educação: Ancestralidade, Identidade e Oralidade no Pensamento de Kabengele Munanga* (2012), reforça, de forma crítica, o entendimento a despeito da ancestralidade, a qual é apresentada como base da filosofia africana.

Quando se fala de matriz cultural Africana, a ancestralidade passa de um simples conceito para uma ferramenta de entendimento da realidade e do desenvolvimento da cultura dos povos africanos e afrodescendentes, assim afirma o autor:

A ancestralidade é uma categoria analítica que contribuiu para a produção de sentidos e para a experiência ética. Passa da categoria nativa, como a tratava Nina Rodrigues e sua escola, para uma categoria analítica, como desenvolve uma recente filosofia cultural de base africana recriada no Brasil (Oliveira, 2012, p.31).

Para além das relações consanguíneas, a ancestralidade contribui para produção de sentimentos e para experiências éticas, onde constrói uma relação entre o indivíduo e o coletivo. Para que se tenha a existência da ancestralidade é preciso primeiramente compreender que se necessita da alteridade, ou seja, perceber o Outro da forma como ele se vê, a partir de sua ancestralidade e de sua própria referência cultural.

Assim, pudemos perceber que na cultura do quilombo Vila das Almas, a ancestralidade está muito presente nas práticas culturais, nos saberes dos moradores da comunidade, desde uma preparação de um prato emblemático a uma dança tradicional como o tambor de crioula, essas manifestações representam a memória e a identidade coletiva, que foram repassados de geração a geração, reforçando o sentimento de pertencimento dos moradores para com sua comunidade.

As lideranças do quilombo vêm lutando para esses saberes Griôs serem repassados aos mais jovens, para dar continuidade e não perderem as tradições, os costumes, a cultura da comunidade. Os saberes Griôs são, portanto, conhecimentos ancestrais passados através da oralidade e pertencentes a culturas de matriz África.

É através da oralidade que as culturas tradicionais resgatam sua ancestralidade, seu passado de lutas e conquistas que aqui travaram e ainda travam pelos seus territórios, seus direitos, seus costumes, suas crenças e seus valores e pelo reconhecimento de que também são sujeitos históricos, que possuem sua própria cultura.

Outra investigação de campo, ocorreu em uma atividade realizada pelo GEPEMADEC, no dia 15 de fevereiro de 2025, na Escola Estadual Centro de Ensino Quilombola Patrício da Cunha Costa, na qual aconteceu a palestra chamada *Comunidade, Identidade e Memória*, ministrada pelo professor Dr. Josenildo. Nessa palestra, foram levantadas pautas importantes como: o que são saberes griôs? O que é um mestre Griô? Tivemos a chance de aprender sobre os termos mencionados acima.

No decorrer da palestra, o professor Josenildo abriu momentos de perguntas direcionadas aos moradores da comunidade que estavam presentes. Uma das perguntas foi: por que a insegurança de se autodenominar quilombola?

Contribuindo na atividade, o professor de Biologia, Rikelmy Silva dos Santos, relatou que a partir de sua experiência que teve, em 2022, como recenseador do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) na comunidade Vila das Almas, notou em algumas entrevistas que fez aos moradores, que estes não tinham muito conhecimento sobre o termo “quilombola”, quando não, não respondiam com tanta segurança a pergunta: “Você se identifica como quilombola?”

A partir disso, percebemos que é importante desenvolver atividades como estas na comunidade, principalmente na escola, pois ajuda a fortalecer a identidade quilombola, além de conscientizar os mais jovens sobre a importância de valorizar as diferentes formas culturais. Vale lembrar que o esforço de manter viva a identidade quilombola, a cultura local não cabe somente aos moradores, mas também a escola, pois com a realização de oficinas, atividades e palestras que abordam temas como esses, são fundamentais para quebrar a barreira que impede de se desenvolver uma educação plural, pautada em princípios educativos baseados na valorização da diversidade cultural.

Continuando a descrição da palestra no dia 15 de fevereiro, houve a oportunidade de discutirmos sobre os saberes griôs e a educação escolar quilombola. Neste sentido, a Educação Escolar Quilombola anuncia possibilidades de transformação da escola e da vida, considerando seus contextos e perspectivas, assim, corrobora para as transformações sociais, econômicas e políticas que caracterizaram os diferentes momentos históricos do país (SEDUC/MA, 2023).

No campo de estudos sobre a educação escolar, no que se refere aos conteúdos que estão estabelecidos na BNCC (Brasil, 2018) para serem transmitidos às crianças, jovens e adultos de todas as escolas brasileiras de educação básica, públicas e privadas, necessariamente é preciso analisarmos os dispositivos legais que estabelecem normas, diretrizes e princípios para que sejam cumpridos pelas escolas, em seus respectivos currículos, a inserção dos saberes da comunidade na qual a escola está inserida.

A lei 10.639/2003 (modificada pela Lei 11.645/08), que alterou a LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, 1996), estabelece às escolas públicas e privadas de educação básica, em seus respectivos currículos, a obrigatoriedade do ensino sobre os conteúdos da História da África e cultura Afro-brasileira, em destaque nas áreas de Educação Artística e de Literatura e História Brasileiras. A obrigatoriedade envolvendo essas temáticas

cria possibilidades de uma educação que reconheça a diversidade étnico-racial que existe em nosso país.

É importante lembrar que da referida lei foi acrescentada à LDB os artigos 26-A e 79-B, como consta na própria LDB, em seu artigo 26; “o conteúdo programático a que se refere este artigo incluirá diversos aspectos da história e da cultura que caracterizam a formação da população brasileira, a partir desses dois grupos étnicos, tais como o estudo da história da África e dos africanos, a luta dos negros e dos povos indígenas no Brasil, a cultura negra e indígena brasileira e o negro e o índio na formação da sociedade nacional, resgatando as suas contribuições nas áreas social, econômica e política, pertinentes à história do Brasil” (Brasil, 1996, Art.26. § 1º).

Em consonância com a lei supracitada, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de Cultura e História Afro-brasileira e Africana (2004) reforça a importância de elaboração de políticas afirmativas que reparem os danos físicos, psicológicos causados aos negros pelo processo de violento de colonização que ocorreu no Brasil.

No âmbito da educação, o parecer vem para oferecer uma resposta, entre outras, à demanda da população afrodescendente, no sentido de políticas de ações afirmativas, isto é, de políticas de reparações, e de reconhecimento e valorização de sua história, cultura, identidade. Vemos que existem leis antirracistas no Brasil, mas o cumprimento e exercício de ações antirracistas na educação brasileira ainda é incipiente e ineficiente. Podemos confirmar esse diagnóstico com os dados de nossa pesquisa de campo que serão apresentados na próxima seção.

4. A EDUCAÇÃO QUILOMBOLA NA ESCOLA ESTADUAL QUILOMBOLA PATRÍCIO DA CUNHA COSTA

Antes de trazermos as análises das respostas do questionário, queremos destacar que, infelizmente, não obtivemos uma participação satisfatória dos professores da Escola Estadual Quilombola Patrício da Cunha Costa, ou seja, dos nove docentes em atuação neste ano letivo de 2025, somente um professor respondeu ao questionário, o que evidencia possíveis desafios inerentes à pesquisa de campo, pois alguns fatores que podem contribuir para a coleta de dados são a indisponibilidade dos docentes, o pouco engajamento entre o pesquisador/a com os professores/as, etc.

Mesmo diante desses obstáculos, fizemos as análises das respostas dadas pelo docente às questões do questionário. Elas permitiram ter uma visão parcial de como a educação quilombola na Vila das Almas é trabalhada na escola. Ao todo, foram elaboradas 7 questões, e todas foram respondidas pelo docente, para o qual disponibilizamos uma entrevista semiestruturada pelo *Google Forms* (esse questionário foi disponibilizado no grupo de whatsapp dos professores da escola). As perguntas foram direcionadas às práticas pedagógicas dos professores em relação aos saberes griôs.

Perguntamos: Há quanto tempo você trabalha nesta escola? Quais os desafios que você enfrenta ensinando nessa escola? Você sabe o que saberes griôs? Como e onde aprendeu? Você conhece os saberes griôs da Vila das Almas? Cite alguns. Você ensina os saberes griôs nas suas aulas? Como a cultura da comunidade Vila das Almas é trabalhada em sala de aula? () não é trabalhada, () em projetos da escola, () de forma contínua, nos planos de aulas e no currículo.

Todavia, a não participação dos demais professores na pesquisa de campo é um dado importante, infelizmente, sem termos condições de descobrir o que aconteceu, ou seja, por que não responderam ao questionário? Foi falta de tempo? Ou desinteresse? Enfim, a dificuldade de retornarmos até o campo de pesquisa e o silêncio deles nas redes sociais não nos permitiram ter respostas para essas questões.

O que podemos afirmar é que a situação da educação escolar quilombola na Vila das Almas carece de maior atenção. Isso, pelo fato da quantidade de professores (de fora da comunidade) que tem no Centro de Ensino Quilombola Patrício da Cunha Costa (dos 9 professores para todo o Ensino Médio, que só funciona à noite, apenas dois são da comunidade - contratados) e, além disso, pela quantidade de professores interessados em colaborar com a pesquisa (apenas um).

A Escola Centro de Ensino Patrício da Cunha Costa é uma escola pública estadual que fica localizada na comunidade tradicional quilombola Vila das Almas, em Brejo/MA. A referida escola funciona apenas no turno noturno e oferta o Ensino Médio e a modalidade de ensino Educação quilombola.

Atualmente, essa instituição é composta por aproximadamente 120 alunos do Ensino Médio (1º, 2º e 3º anos). O corpo docente é formado por nove professores, incluindo a diretora geral, chamada Ana Lea Moraes Martins, além do apoio de outros profissionais (serviços gerais, vigilância, cozinheiras).

No que tange à infraestrutura, a escola tem uma biblioteca pequena (acervo com menos de 80 livros), não possui outros espaços como: laboratório, sala de informática ou quadra

esportiva, afirma o professor entrevistado. Diante desse resultado, é evidente a limitação de um espaço adequado que ofereça recursos, materiais para reforçar o desenvolvimento de atividades tecnológicas criativas, lúdicas e interativas na escola.

As respostas que obtivemos foram de um professor da disciplina Biologia. Ele compartilha sua experiência como docente nas turmas do 1 ao 3º ano do Ensino Médio da noite. Atuando há dois anos, o professor ressalta a relevância de conhecer os saberes griôs, a cultura da comunidade da Vila das Almas e ao mesmo tempo enfatiza a importância desses saberes serem valorizados através da inserção dos mesmos em sala de aula.

Além disso, como resposta à questão “você sabe o que são Saberes Griôs? Como e onde aprendeu?”, o docente respondeu que teve os primeiros contatos com os saberes referidos em 2023, quando participou de uma palestra coordenada pelo professor Josenildo Campos Brussio. O professor entrevistado também afirmou que há uma afinidade com os saberes griôs da comunidade, ao citar em uma de suas respostas algumas manifestações culturais que conheceu quando chegou no quilombo como o tambor de crioula, a culinária, o modo como são preparados alguns pratos como a moqueca, o mingau de farinha, etc.

Na questão “O que poderia ser melhorado em relação ao ensino da Educação Quilombola na escola”, o docente respondeu que “seria melhor se o material fornecido pelas secretarias de educação fosse contextualizado com a realidade das comunidades” (professor respondente, 2025). Diante dessa resposta, vemos que uma das principais melhorias necessárias em relação à educação quilombola na escola em que o professor trabalha seria a contextualização dos materiais didáticos com a realidade da comunidade escolar da Vila das Almas.

A partir do que o professor relatou, é preciso problematizar os materiais didáticos oferecidos e produzidos para as escolas, porque em grande maioria, os mesmos são produzidos sob uma perspectiva colonizadora, universal, a qual não condiz com as especificidades de determinadas escolas.

Não considerar a diversidade cultural da comunidade quilombola Vila das Almas, é reproduzir os padrões culturais hegemônicos do colonizador, conhecimentos impostos através do currículo escolar e, ao mesmo tempo, silenciando os saberes, as identidades culturais dos alunos daquela escola, ou seja, desprezando os saberes locais e ancestrais.

Nesse cenário, a luta pela visibilidade, pelo respeito aos saberes griôs no contexto escolar é permeada pela busca de uma educação antirracista a qual oferece através de materiais didáticos adequados a história, a cultura e luta da comunidade referida.

Já na questão, que trata em saber sobre quais tipos de materiais didáticos são utilizados pelo docente para ensinar os saberes griôs, o professor afirmou que realiza entrevistas com os moradores da comunidade e utiliza artigos científicos. A partir dessas duas abordagens (participativa e científica) empregadas pelo docente nas suas aulas, vemos que ele valoriza o conhecimento oral e a memória coletiva dos moradores daquela comunidade e ao mesmo tempo procura outros materiais de base teórica sobre os saberes griôs disponíveis na internet, para enriquecer e tornar mais crítica e atrativa as suas aulas.

Na questão sobre os materiais utilizados pelo professor, se eles possibilitam uma aprendizagem significativa para os alunos, obtemos uma resposta positiva. Os materiais que ele utiliza, mencionados como resposta na questão anterior, conectam a realidade dos alunos à prática em sala de aula, mostrando que, devem, sim, ser valorizados os saberes griôs da comunidade dentro do espaço escolar. Além disso, o docente também afirmou que trabalha a cultura da comunidade de forma contínua em sala de aula, através da Etnobiologia.

Porém, uma das dificuldades centrais que o professor mostra é a falta de interesse por parte dos estudantes em sala de aula. Isso mostra como é necessário uma prática pedagógica que desperte a atenção dos alunos e ao mesmo tempo valorize os saberes Griôs, integrando-os no espaço escolar vivenciado por eles.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo deste artigo, percebemos que para construir uma escola que se fundamente numa pedagogia quilombola, é preciso que ocorra uma mudança considerável nas metodologias, nas formas de ensinar, no material didático fornecido pelas secretarias de educação e na formação dos professores. Toda essa mudança será importante para concretizar uma educação quilombola.

Um dos fatores que impedem a concretização verdadeira da educação quilombola na escola a qual fizemos a pesquisa foi a falta de uma pedagogia própria de ensino dos saberes Griôs dentro das salas de aula, isto é, nas respostas que obtivemos do professor que respondeu ao questionário, ficou evidente que os professores se esforçam para adequar os seus conteúdos às práticas culturais dos quilombolas da Vila das Almas, em Brejo/MA. No entanto, ainda não se pode afirmar que se concretiza uma educação quilombola.

Apesar da dificuldade encontrada, percebemos também que é possível a escola da referida comunidade superar as dificuldades em trabalhar e integrar os saberes locais em seu currículo. Sabemos que não é uma tarefa fácil, pois, nestas escolas, há bases epistemológicas

em que predominam os conhecimentos eurocêntricos, assim como também a grande maioria dos professores receberam formação de bases eurocêtricas.

Acreditamos que, com o rompimento de um ensino pautado na centralidade de uma cultura, já seria um dos passos fundamentais para se tornar possível a realização da educação quilombola. Ademais, destacamos que pensar uma educação quilombola é também uma das formas de resistência contra o racismo e o preconceito que existem sobre as culturas de matriz afro-brasileira.

Vale também destacar o papel das políticas públicas de educação antirracista no combate contra a discriminação racial nas escolas. Como apontamos, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola vêm para ajudar nesse combate, pois oportunizam debates dentro do contexto escolar sobre a temática étnico-racial, incentivando pedagogia própria, respeito à especificidade étnico-racial e cultural de cada comunidade quilombola e formação específica do seu corpo docente.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018. Disponível em: <http://download.basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 10 maio 2023.

BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola. In: Brasil. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Ministério da Educação, 2012. <https://www.educacao.ma.gov.br/wp-content/uploads/2023/02/caderno-modalidades.pdf>. Acesso em: 01 abr 2024.

BRASIL. Lei 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 10 jan. 2003. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.639.htm. Acesso em: 5 fev 2025

BRASIL. Educação escolar Quilombola. In: BRASIL.SEDUC-MA. **Caderno de orientações pedagógicas para modalidades e diversidades educacionais**. Secretaria de educação do estado do Maranhão. 2023. p. 14-23. Disponível em: <https://www.educacao.ma.gov.br/wp-content/uploads/2023/02/caderno-modalidades.pdf>. Acesso em: 21 out 2023.

BRASIL. Educação escolar Quilombola. In: BRASIL.SEDUC-MA. **Caderno de orientações pedagógicas para modalidades e diversidades educacionais**. Secretaria de educação do estado do Maranhão. 2023. p. 14-23. Disponível em: <https://www.educacao.ma.gov.br/wp-content/uploads/2023/02/caderno-modalidades.pdf>. Acesso em: 18/02/2024

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília, 1996. Disponível em: https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/642419/LDB_7ed.pdf. Acesso em: 17/02/2024.

BRUSSIO, Josenildo Campos. Saberes griôs, memórias, narrativas orais e ancestralidade no quilombo saco das Almas. São Bernardo/MA: UFMA, 2023. (Projeto de Pesquisa submetido ao PIBIC 2023-2024).

BRUSSIO, Campos, Josenildo. **IMAGINÁRIO E PATRIMÔNIO NO QUILOMBO SACO DAS ALMAS**: possibilidades turísticas e de salvaguarda das tradições culturais. Relatório de Projeto de Pesquisa. São Bernardo/MA: UFMA, 2021. (Departamento de pesquisa divisão de projetos formulário de relatório de projetos de pesquisa com financiamento privado/UFMA, Resolução CONSEPE, nº 906 de 17/04/2012).

FERREIRA, Daciléia Lima. INVENTARIANDO OS SABERES CULINÁRIOS DAS ALLMAS NO QUILOMBO SACO DAS ALMAS: entre memórias e identidades. 2021. Dissertação (Mestrado em Cultura e Sociedade) - programa de pós-graduação em cultura e sociedade, Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2021.

FERREIRA, Daciléia Lima; CARVALHO, Conceição de Maria Belfort de; BRUSSIO, Josenildo Campos. O quilombo Saco das Almas: possibilidades turísticas e desenvolvimento sustentável. **Paper do NAEA 2020**, Volume 29, Nº 3, ISSN 15169111, p. 76–91, 5 Ago, 2020. Disponível em: <https://periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/infinitum/article/view/14720>. Acesso em: 02 de agosto de 2025.

FERREIRA, Daciléia Lima; BRITO, Daline da Costa; CARVALHO, Conceição de Maria Belfort de; BRUSSIO, Josenildo Campos. A LENDA DE JOÃO VELHO: imaginário, fé e misticismo na Vila das Almas. **Infinitum: Revista Multidisciplinar**, v. 3, n. 4, p. 6–25, 5 Ago, 2020. Disponível em: <https://periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/infinitum/article/view/14720>. Acesso em: 02 de agosto de 2025.

GEERTZ, Clifford. **Uma descrição densa: Por uma teoria Interpretativa da Cultura**. In.: _____ **A interpretação das culturas**. - 1.ed., IS.reimpr. - Rio de Janeiro :LTC, 2008.323p.Tradução de: The interpretation of cultores. ISBN 978-85-216-1333-61. Etnologia. 2. Cultura. I. Título. Disponível em: https://www.academia.edu/49952584/GEERTZ_Clifford_A_interpretac_a_o_das_culturas. Acesso em: 12 Ago 2025.

LAKATOS, Eva, Maria; MARCONI, Andrade, Marina de. **Técnicas de pesquisa**. In.: _____ **Fundamentos de metodologia científica**. - 8. ed.- São Paulo : Atlas, 2017.Bibliografia. ISBN 978-85-970-1076-3. Disponível em: https://docente.ifrn.edu.br/olivianeta/disciplinas/copy_of_historia-i/historia-ii/china-e-india/view. Acesso em: 12 Ago 2025.

MUNANGA, Kabengele. Rediscutindo a mestiçagem no Brasil: identidade nacional versus identidade negra. Petrópolis: Vozes, 2003. Disponível em: <https://we.riseup.net/assets/432688/docslide.com.br+rediscutindo-a-mesticagem-no-brasilkabengele-munanga.pdf>. Acesso em: 10 Jul 2025.

OLIVEIRA, Julvan Moreira de. **Africanidades e Educação**: Ancestralidade, Identidade e Oralidade no Pensamento de Kabengele Munanga, 2009. 299f. Tese de Doutorado - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009.

PACHECO, Lilian. A pedagogia Griô: educação, tradição oral e política da diversidade. **Diversita; biblioteca Pedagogia Griô**, São Paulo, a.2., n.3, set.2014/mar.2015. Petrópolis: Vozes. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/0B_W2MHgG528OREIxx1JqaExnRzA/view?pli=1&resourcekey=0-gmAcZKgU-CKtpnl4Vvz8PA. Acesso em: 02 nov 2024

PORTAL CN1. **Desacaso: vereador Professor Marcelo Rufino cobra a reabertura do Posto de Saúde do povoado Vila das Almas, zona rural de Brejo-MA. Baixo Parnáiba**, 2019. Disponível em: https://www.google.com/gasearch?q=escola%20estadual%20patricio%20cunha%20costa%20vila%20das%20almas&udm=2&source=sh/x/gsm2/5#vhid=MGDbyi8jelm_0M&vssid=mosaic. Acesso em: 1 Jul 2025.

SILVA, Doris Regina Barros. Os contos e os pontos: o lugar do saber e os saberes que tem lugar nas rodas da pedagogia griô. ISSN: 1982-3916 **ITABAIANA: GEPIADDE**, Ano 6, Volume 11 | jan-jun de 2012. Disponível em: <https://periodicos.ufs.br/forumidentidades/article/view/1826/>. Acesso em: 15 fev 2024.

TURNER, V. **O processo ritual: estrutura e anti-estrutura**. 2 ed. Petrópolis/RJ: Editora Vozes, 2013.

ANEXOS



**PROGRAMAÇÃO DE ATIVIDADES DA SEMANA DA CONSCIÊNCIA
NEGRA NA VILA DAS ALMAS
DIA 18/11/2023**

8:45	Abertura da atividade: Boas-vindas aos participantes. Fala da Dona Dudu sobre a importância dessas atividades para a comunidade
9:00 às 10:30	Palestra: OS SABERES GRIÔS NA VILA DAS ALMAS: memória, ancestralidade e identidade quilombola. Palestrantes: Prof. Dr. Josenildo Campos Brussio e Doutoranda Daciléia Lima Ferreira (PGCS/UFNR).
10:30 às 11:00	Recreação: Dinâmicas de trabalho em grupo sob a Coordenação dos discentes Rogieli, Francisco Leudo, Larisse, Larissa, Isabela, Ezequiel e Antoniel (Curso de Ciências Humanas/Sociologia)
11:00 às 12:00	Apresentação cultural: Tambor de Crioula da VILA DAS ALMAS
12:00 às 13:00	ALMOÇO COLETIVO
13:30 às 14:00	Palestra: COMO FAZER PINTURAS EM CAPEMBAS? – Professor Marcos Antônio Costa Silva
14:00 às 14:30	Palestra: A PRODUÇÃO AUDIOVISUAL NAS REDES SOCIAIS DA VILA DAS ALMAS – Daniel de Araújo de Xavier
14:30 às 16:00	Tour: Passeio pela comunidade
16:00	Retorno à São Bernardo

Cordialmente,

São Bernardo, 13 de novembro de 2023.

Josenildo Campos Brussio

Prof. Dr. Josenildo Campos Brussio
Coordenador do GEPEMADEC



PROGRAMAÇÃO DE ATIVIDADES NA VILA DAS ALMAS

DIA 15/02/2025

6:00	Saída do Centro de Ciências de São Bernardo.
8:30	Abertura da atividade: Boas-vindas aos participantes. Fala da Dona Dudu e das Direções das escolas sobre a importância dessas atividades para a comunidade. Apresentação dos professores da Escola Municipal Antônio Martins Costa e escola Estadual Patrício da Cunha Costa, da Vila das Almas.
9:00 às 9:30	Palestra: O QUE SÃO SABERES GRIÔS? Palestrantes: Prof. Dr. Josenildo Campos Brussio e Doutoranda Daciléia Lima Ferreira (PPGCS/UFRN).
9:30 às 10:30	Apresentações dos saberes griôs: Bolsistas do GEPEMADEC – Rogieli, Francisco Leudo, Larisse, Isabela e Antoniel (Curso de Ciências Humanas/Sociologia)
10:30 às 11:00	Exposição de produtos quilombolas: artesanato, biobijouterias, garrafadas, ervas medicinais, instrumentos musicais, crochês e rendados, tapes, roupas.
11:00 às 12:00	Apresentação cultural: Tambor de Crioula da Vila das Almas e Grupo de Capoeira.
12:00 às 13:00	ALMOÇO – Restaurante Quilombola 7 Estrelas
13:30 às 14:00	Palestra: COMO FAZER PINTURAS EM CAPEMBAS? – Professor Marcos Antônio Costa Silva
14:00 às 14:30	Palestra: A PRODUÇÃO AUDIOVISUAL NAS REDES SOCIAIS DA VILA DAS ALMAS – Daniel de Araújo de Xavier
14:30 às 16:00	Tour: Passeio pela comunidade (Igreja de Nossa Senhora de Aparecida, Túmulo de João Velho (Cemitério), Campo de Futebol, Vista externa do Casarão (Santa Cruz).
16:00	Retorno à São Bernardo

Cordialmente,

São Bernardo, 08 de fevereiro de 2025.

Josenildo Campos Brussio

Prof. Dr. Josenildo Campos Brussio
Coordenador do GEPEMADEC